

Discurso

Sr. Petrônio Corrêa

Meus amigos;

É tempo de despedida, o que implica ser tempo de emoção.

Há onze anos, por insistência das lideranças do mercado publicitário, fui incumbido de moldar e criar uma organização civil que impedisse, o que parecia mais que uma ameaça, a destruição do modelo de publicidade do país, nascido da iniciativa lúcida dos homens de agências, veículos e anunciantes no final da década de 40.

A lembrança de meu nome tinha, por certo, uma razão: fui junto com valorosos companheiros, fundador do Conar, esta instituição exemplar, reconhecida e respeitada aqui como no exterior.

Na nova empreitada, tive a sorte, como ocorrera na primeira, de juntar-me a pessoas valorosas, que dedicam tempo e esforços na moldagem deste Conselho, do qual, hoje, deixo de fato, a Presidência.

Não me despeço. Sou um teimoso e insisto na prática da vida que aprendi muito cedo lidando com a comunicação: sempre falta alguma coisa na peça brilhante nascida da imaginação dos publicitários. Só com insistência se chega a justificar a vida.

Deixo a presidência do CENP, mas nunca a defesa da publicidade e da importância que tem na manutenção das liberdades democráticas.

Estou honrado pela eleição de meu substituto, escolha que intui e defendi. Trata-se de um jovem homem da publicidade com vivência em Veículos, Agências e Anunciantes, apto, por talento e mérito, a dar grandeza este instrumento assegurador das boas práticas comerciais.

Lembro-me que, antes de convidá-lo, tive o cuidado de consultar, não somente os vinte e um membros do Conselho do CENP, mas os principais líderes de agências, veículos e anunciantes; e tive a aprovação, unanime, do nome do Caio.

Quero, neste entardecer profissional, oferecer ao Caio o que sei e vivenciei no aconselhamento sem interferência, respeitando o novo como forma de mudança e perenidade.

Sou um velho publicitário que tem orgulho do que viveu e fez. Tem orgulho do seu tempo e dos seus amigos, como vocês.

Muito Obrigado.